O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

ETANOL ENTRE AS FONTES RENOVÁVEIS DO FUTURO

HÁ ESPERANÇA de que, após os graves solavancos políticos ocorridos que culminaram nos eventos de 7 de setembro último, possa, agora, haver uma trajetória econômica menos conturbada. Os poderes da República movimentaram-se no sentido de redução de atritos. Se isso se confirmar, o câmbio pode se acalmar. A ***Agroanalysis*** insiste que não há fundamentos econômicos para a manutenção da taxa de câmbio acima de R$ 4,80. O montante de reservas internacionais próximo a US$ 400 bilhões, a folga na balança comercial e a projeção do saldo em transações correntes não se alinham a um câmbio acima de R$ 5,00. Este justifica-se apenas pela insegurança política. Várias empresas com quem conversamos confirmam como muito razoável um câmbio ao redor de R$ 4,80.

O câmbio mais elevado – principalmente com o seu efeito nos preços dos combustíveis e do gás –, somado à crise do setor elétrico e ao choque de oferta – pela falta de alguns produtos nas cadeias produtivas –, levou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) à casa dos 10% ao ano. Em dezembro próximo, o IPCA deverá ser ligeiramente menor e tende a cair para menos de 5% ao ano até o final de 2022. Com esse barulho todo, o Banco Central do Brasil (BCB) vem elevando a taxa Selic (taxa básica de juros da economia), que deve fechar o ano ao redor de 8,5%. Desta forma, deve-se prestar atenção em tudo, principalmente nas travas de câmbio e na tomada de crédito. Se, em algum momento, uma opção de crédito de 8,5% ao ano poderia parecer cara; agora, fica bastante razoável. É sempre bom manter muita atenção no preço da produção, pois a situação ideal é sempre o preço flutuar muito próximo ao nível dos juros.

O destaque desta edição é uma comparação das fontes alternativas de energia para motorização de veículos. O mundo tende a usar várias opções, e não apenas uma. Na comparação a outras tecnologias de motorização, o etanol está em vantagem no quesito emissão de CO_2. No entanto, a opção pela combinação de motorização (combustão, eletricidade etc.) e energia para transporte utilizada (gasolina, etanol etc.) depende das características de cada país e da forma como a política pública medirá o impacto energético-ambiental.

Olhando para a produção de alimentos, relatórios recentes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que a segurança alimentar vai muito além da capacidade de produzir alimentos. O desafio dos países está em desenvolver políticas eficazes para enfrentar o "desafio triplo" dos sistemas alimentares: (i) fornecer segurança alimentar e nutricional para uma população mundial; (ii) garantir renda para milhões de agricultores e demais atores envolvidos nas cadeias alimentares; e (iii) fazer isso de forma ambientalmente sustentável.

Analisando o conjunto de produtos que integram os grupos de cereais e oleaginosas, o período entre as safras 2011/12 e 2020/21 ficará marcado por um desempenho excepcional do Brasil. O País consolidou a sua posição no mercado mundial, com um enorme potencial de crescimento nos próximos anos. No entanto, apesar de a área plantada ter sempre crescido ano após ano no período, o volume da produção encolheu em algumas safras, devido à falta de chuvas. Isso mostra a prioridade que deverá ser dada à política nacional de seguro rural e às mudanças climáticas.

Para a safra 2021/22, no caso do milho, mesmo com a queda na produtividade – causada pelos problemas climáticos – e um cenário de preços mais baixos e custos mais altos, o lucro médio do produtor de Mato Grosso na safra de inverno será muito bom, de R$ 3.232,76 por hectare. Já no Paraná, o lucro médio deve ser de R$ 2.365,64, quase dobrando em relação ao lucro de 2020/21, ano em que o estado sofreu muito com a seca. O produtor deve fazer uma boa gestão da comercialização, travando os seus preços e garantindo o resultado.

Já quanto à pecuária, projeta-se, neste momento, um cenário favorável para o produtor de leite em 2022. Essa percepção fundamenta-se na expectativa da concretização de três fatores positivos: o aumento do consumo de produtos lácteos pelas famílias, uma oferta de leite apertada para atender esse aumento de demanda e a redução dos custos de produção.

Continuando com a série de artigos sobre gestão tributária da atividade rural, abordamos, nesta edição, o uso dos Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) como forma de o produtor maximizar a sua renda

e aumentar a sua capacidade de obter crédito no sistema bancário.

Na entrevista do mês, trazemos as análises de Pedro Bastos de Oliveira, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (CSMIA/ABIMAQ) e diretor de Relações Institucionais da Jacto. O seu depoimento desperta atenção: os recursos do crédito rural da safra 2021/22 com taxas de juros controladas estão praticamente esgotados; e o cancelamento das feiras agropecuárias neste ano, assim como em 2020, por conta da pandemia, atrapalha a estratégia de promoção da indústria. Mesmo assim, a demanda do mercado se mantém aquecida nesse setor. Ademais, a indústria tem enfrentado dificuldade em atender os pedidos por falta de peças e componentes necessários para suprir a produção.

O caderno da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC) destaca diversos casos de mudanças na geração que comanda as propriedades rurais. Os gestores que chegam vêm carregados de vontade e desejo de mudar o modelo tradicional de produção. As novas práticas buscam introduzir mudas novas, mais resistentes a pragas e doenças, com maior capacidade de produção. Positivo, o resultado leva a ganhos de qualidade nas amêndoas. Nessa configuração, o Governo e a iniciativa privada juntam-se para acabar com o déficit existente no balanço de oferta e demanda de cacau, para que o Brasil volte a se destacar na cacauicultura mundial.

Por fim, a cadeia produtiva nacional de algodão mostra uma trajetória vigorosa neste século, e as perspectivas são favoráveis para os próximos anos. A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) traça e executa estratégias inteligentes para avançar no mercado internacional, em especial o asiático. Após abrir um escritório em Singapura – um dos maiores *hubs* logísticos e um centro financeiro e comercial da região –, foi lançado, em 2020, o Cotton Brazil, uma iniciativa que, com produto de qualidade, sustentabilidade e padrão tecnológico, visa transformar o Brasil no maior fornecedor mundial da fibra até 2030. ■



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



@fgvagro
/fgvagro
@fgvagroanalysis
FGV Agro
/fgvagro

www.agroanalysis.com.br contato@agroanalysis.com.br